



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega de chaves a moradores do Conjunto Residencial Casarão do Cordeiro

Recife-PE, 10 de março de 2006

Primeiro, eu queria agradecer ao companheiro Prefeito de Recife, porque a minha vinda hoje, aqui... vocês sabem que eu estou voltando de uma viagem de três dias ao Reino Unido e cheguei ontem, aqui, à meia-noite. Eu resolvi passar aqui porque tem uma Olimpíada do Conhecimento feita pelo Sesi e pelo Senai. E eu vou participar porque, como eu sou estudante do Senai, toda vez que eu posso participar de um evento para valorizar a formação profissional, eu participo. Então, eu estou vindo para isso, e daqui a pouco nós vamos para o evento junto com os companheiros do Senai.

O João Paulo me pediu, se não seria possível, estando em Recife, vir aqui, na Vila Cordeiro, no Bairro Cordeiro, porque aqui estão sendo construídas as primeiras casas das mulheres e dos homens que moravam em Brasília Teimosa, naquelas palafitas. Então, eu quero cumprimentar o João Paulo por esta oportunidade, era para ser apenas uma visita.

Quero apresentar a vocês o nosso vice-prefeito Luciano,

Quero apresentar a vocês o nosso ministro da Indústria e Comércio, Luiz Furlan,

Quero apresentar o nosso ministro da Educação, o nosso querido Fernando Haddad,

Quero cumprimentar o nosso companheiro Luiz Marinho, ministro do Trabalho,

O Márcio Fortes que já falou aqui,

A minha companheira Marisa vocês já conhecem há muito tempo,

Quero cumprimentar o ex-ministro e deputado Eduardo Campos,



Quero cumprimentar o deputado federal Fernando Ferro, o deputado federal Rubens Santiago,

Quero cumprimentar a nossa querida Luciana, prefeita de Olinda,

Cumprimentar a Alexandra Reschke, secretária de Patrimônio da União,

E quero cumprimentar o companheiro Humberto, ex-ministro da Saúde do meu governo, que está presente aqui,

Os vereadores,

Eu queria ser muito breve para dizer o seguinte: na casa da Erinalda, que eu tive o prazer de visitar hoje de manhã, eu imaginei que ela ia estar alegre e ela só me abraçou chorando, chorando. Aí eu descobri que a gente também chora de alegria, chora de emoção. Eu estou feliz, obviamente que poderia estar mais feliz se a gente tivesse feito todas as casas.

Mas o João Paulo disse uma coisa muito séria. O terreno é complicado, precisou fazer toda uma estrutura de recuperação do terreno para que nós pudéssemos assentar as casas. Mas ele também afirmou que até junho o restante das pessoas que ainda não têm casa, vai ter as suas casas prontas e, se Deus quiser, ali onde eram as palafitas, a gente vai poder ter uma orla marítima muito bonita. Já tem, bonita e maravilhosa, porque se Brasília Teimosa ganhou esse nome porque desde 1957 vocês resistiram, tombavam e vocês voltavam, logo, logo, não vai ser mais Brasília Teimosa, mas Brasília Formosa, porque vai estar muito bonita a região.

A segunda coisa é o que o Márcio falou, quando o Márcio falou tinha muita gente falando, uma no pé do ouvido da outra, eu vou repetir um dado aqui. Para este ano, a Caixa Econômica Federal tem – o nosso presidente Jorge Mattoso não está aqui por problema de avião – 18 bilhões e 700 milhões de reais. É a maior quantidade de dinheiro, dos últimos 12 anos, para fazer investimento em habitação. Desses 18 bilhões e 700 milhões, 10 bilhões serão utilizados para construir casas das pessoas que ganham, no máximo, cinco



salários mínimos. E 8 bilhões e 700 milhões serão para construir casas para setores médios da sociedade, a classe média, que também precisa de casa. Então, vocês percebem que nós aumentamos, e muito, a quantidade de dinheiro para financiamento de casas das pessoas que ganham até 5 salários mínimos.

Mas a coisa mais importante que aconteceu este ano é que o Congresso Nacional aprovou um Projeto de Lei de iniciativa popular, do Movimento dos Sem Teto no Brasil – foi a primeira iniciativa de Projeto de Lei dada a cabo pelo pessoal, que arrecadou mais de 1 milhão de assinaturas – e esse Projeto demorou 13 anos para ser votado no Congresso. Ele foi votado no Congresso Nacional, eu sancionei e destinamos agora... esse projeto criava o Fundo de Habitação Social.

Para este ano, o nosso ministro Márcio tem 1 bilhão de reais para que a gente construa casas para aquelas pessoas que não podem pagar absolutamente nada, aquelas que se precisar pagar 10 reais, não têm como pagar.

A orientação e a determinação que eu dei ao ministro Márcio Fortes é que, numa escala de prioridade, a gente utilize esse 1 bilhão para ver se conseguimos tirar 100 mil famílias que moram em palafitas nas principais cidades brasileiras. Vamos começar pelas palafitas, depois pegamos outros trechos, mas a palafita é o processo mais degradante de moradia popular neste país, alguém só vai morar numa palafita porque não tem condições de morar em outro lugar. Então, nós temos que atacar as palafitas de Pernambuco, as palafitas da Bahia, as palafitas do Maranhão, as palafitas de Santos, em São Paulo, e tirar essas famílias mais pobres de uma situação de moradia degradante, que coloca o ser humano num patamar de dignidade muito baixo.

A segunda coisa importante, eu estava conversando agora há pouco com a Alexandra, que cuida do Patrimônio Nacional, e com o ministro Márcio Fortes. Eu perguntava aos dois por que nós temos até agora, regularizados



173 mil lotes e temos, praticamente, 900 mil terrenos para serem legalizados neste país, 900 mil para serem legalizados. Um monte de gente que mora em favelas, que mora no pé de morro, que mora na encosta, que está lá morando num barraco, não coloca um tijolo porque ninguém é tonto de colocar um tijolo num terreno que não é seu. As pessoas estão esperando a escritura definitiva do terreno.

Eu perguntei ao Márcio e à Alexandra, por que estava demorando muito? Porque uma parte é da União, outra parte é do município, outra parte é do estado e outra parte é da iniciativa privada. São terrenos privados que têm que ir para a Justiça. E quando chega na Justiça, ninguém pode saber o tempo que vai demorar porque a Justiça tem vida própria, não tem interferência do Poder Executivo nem do Poder Legislativo.

Eu disse ao Márcio que para a semana que vem, ele e a Alexandra vão ter que se sentar e colocar no papel quais as mudanças que nós temos que fazer na legislação para garantir que as pessoas que moram em um terreno considerado clandestino tenham a posse definitiva desse terreno.

Qual é a realidade do Brasil? A realidade do Brasil é que quando um homem ou uma mulher pega o título da sua terra e sabe que aqueles 100 m², ou 200 m² é dele, ele vira mais cidadão, ele pode até comprar material financiado para construir sua casa. Todo mundo sabe que o cidadão pode morar no lugar mais degradante possível mas, se ele tiver a escritura, ele vai começar a comprar um tijolinho, vai começar a comprar um saco de cimento, vai começar a comprar alguma coisa e vai construir a sua casa. E como é que pobre constrói a casa? Primeiro, faz um quartinho, uma cozinha, um banheiro; às vezes faz só um quarto e um banheiro, depois faz a cozinha. Não precisa nem rebocar, a gente entra dentro, leva a família para dentro. E depois que a gente está dentro, a gente vai aumentando e a gente vai acabando. É assim que a maioria do povo brasileiro constrói a sua casa. Não é financiamento da Caixa, não são as construtoras, não são as empreiteiras: 60% das casas



construídas no Brasil são casas construídas pela alma, pela consciência e pelo coração do povo brasileiro.

Para isso, há 15 dias atrás fizemos uma reunião: o ministro Furlan, eu, o ministro Márcio Fortes, o ministro Palocci, a ministra Dilma, e decidimos reduzir impostos de 38 produtos da construção civil. Aqueles produtos que tinham impostos até 15%, a gente reduziu para 5%. Es que tinham 5%, a gente reduziu para zero. É azulejo, é cimento. Cimento nós reduzimos à alíquota zero e, inclusive, para exportação. É todo o material de construção, quando vocês forem nos depósitos, podem começar a cobrar: escuta aqui, o governo reduziu o imposto, por que não está mais barato, aqui, o azulejo, a lajota, tudo que pode ser mais barato? E por que nós fizemos isso? Nós fizemos isso para incentivar as pessoas que às vezes têm uma casinha apertada, pequena, e quer construir um quartinho, quer construir uma garagem, quer colocar um telhado a mais, quer fazer um banheiro novo, quer colocar um quarto para o seu filho que já está atingindo a idade de adulto e precisa ter mais tranquilidade e mais conforto.

Então, a nossa tomada de posição foi para garantir que as pessoas possam aumentar o seu pedacinho de casa, aumentar construindo com material mais barato. Tudo isso não tira a responsabilidade do que nós fizemos, aqui, hoje.

Vocês sabem que foi assinado um documento, aqui, hoje, que vai regularizar o título de terra de Brasília Teimosa. São mais de quatro mil famílias beneficiadas. E, se Deus quiser, a saúde permitir e o João Paulo me convidar, em junho eu estarei aqui para inaugurar o restante das casas que faltam ser inauguradas aqui.

Eu quero portanto, João Paulo, dizer que foi extraordinário ir à Inglaterra, foi extraordinário estar com a Rainha, que tratou a mim e à Marisa com uma fineza extraordinária. Foi muito importante o trato que recebi dos empresários ingleses, foi muito importante o trato que eu recebi do primeiro-ministro Tony



Blair. Tudo foi maravilhoso. Acho que nunca fomos tão bem tratados, mas nada paga eu retornar, depois de uma visita à Rainha, e encontrar com o meu povo brasileiro, o povo deste nosso país, este povo extraordinário que tem compreendido tanto o que temos feito no Brasil.

Por isso, meus queridos companheiros, minhas queridas companheiras, minha querida Erinalda. Cadê a Erinalda? Erinalda! Eu quero dizer para vocês o seguinte: nós vamos continuar a fazer aquilo que precisa ser feito no Brasil. Eu sei que tem muita gente que se queixa, tem muita gente que não gostaria que eu estivesse andando pelo Brasil afora, mas eu vou contar para vocês, eu fui eleito para governar este país, fui eleito. Eu visitei a casa desta mulher, dia 10 de janeiro de 2003, não era casa, era um trapiche em cima de estaca, tinha uma cama, tinha um fogãozinho e tinha um buraco onde fazia as necessidades fisiológicas que caia lá naquela praia. Eu voltei para casa dizendo: um dia eu vou visitar essa mulher numa casa de chão firme, e hoje, eu estou aqui. Certamente querida Erinalda, certamente você e essas pessoas que estão aqui merecem muito mais do que nós fizemos até agora, certamente essas pessoas merecem muito mais e você merece muito mais.

Agora, o Brasil existe há 500 anos, nós só temos três anos e dois meses de governo, portanto, nós ainda temos tempo para fazer muito mais coisa para este querido país e vamos fazer.

Marisa depois vai ter uma conversa com ela. Gente, olha, João Paulo, eu quero dizer para você João Paulo, que tudo isso não aconteceria se não houvesse uma parceria e uma vontade extraordinária de trabalhar como fez o nosso querido João Paulo. Eu quero, do fundo do coração, agradecer a cada mulher, a cada criança, a cada homem que está aqui e dizer para vocês: gente, vamos continuar trabalhando, vamos continuar trabalhando porque nós sabemos a vida que leva o pobre neste país e nós sabemos como resolver essa situação.



Às vezes demora mais do que a gente queria, mas na vida é sempre assim, eu demorei tanto para encontrar a Marisa, mas encontrei, então, eu acho que o sonho que vocês acalentaram, como a Erinalda, podem ficar certos que nós vamos ajudar a cumprir esse sonho, porque é nossa obrigação.

Fernando, ela tem uma filha que não se inscreveu no Enem, portanto, ela perdeu a oportunidade do ProUni, é preciso cuidar porque tem muita gente aqui que não pode fazer a universidade porque não pode pagar. Então, é preciso, quando for ter outra inscrição, pedir para o Prefeito fazer uma propaganda na Brasília Teimosa para as pessoas se inscreverem, porque o ProUni é, sobretudo, para ajudar as pessoas pobres da periferia, esse primeiro de janeiro do ano passado e deste ano, 203 mil jovens foram para a universidade com bolsas, pessoas da periferia que não podiam pagar. E desses 203 mil, 30% são meninas e meninos negros que, normalmente, são marginalizados duplamente, e nós estamos recuperando o direito de igualdade neste país, ou seja, todos somos iguais perante a lei e todos precisamos ter as mesmas oportunidades.

Muito obrigado, que Deus abençoe a todos vocês, muito obrigado João Paulo, obrigado Márcio e obrigado Alexandra.